

# 238 – INCIDÊNCIA DE INSETOS-PRAGA EM GENÓTIPOS DE MANDIOCA EM UM E DOIS CICLOS PRODUTIVOS NO ALTO VALE DO ITAJAÍ



ÉRICA FRAZÃO PEREIRA DE LORENZI<sup>1</sup>; ALEXSANDER LUÍS MORETO<sup>1</sup>; LEANDRO HAHN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> EPAGRI – ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE URUSSANGA, SC; <sup>2</sup> EPAGRI – ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAÇADOR, SC

## INTRODUÇÃO

A mandioca é um alimento básico para maioria do povo brasileiro, e cultivada numa grande diversidade de ambientes, tornando impraticável conduzir programas de melhoramento específicos para todas essas regiões. A Epagri constantemente busca desenvolver cultivares produtivos e tolerantes a pragas dentro de seu programa de melhoramento e como alternativa viável para recomendação de cultivares adaptados às diferentes região de cultivo do estado, testa de forma participativa com os produtores clones que estejam em etapas avançadas do programa e que já passaram por algumas seleções, provando terem potencial para serem submetidos a avaliações de competição em vários ambientes. Assim, foi objetivo deste trabalho avaliar a incidência de pragas em genótipos de mandioca em um e dois ciclos para a região do Alto Vale do Itajaí, a fim de identificar e selecionar clones potenciais e que atendam as demandas dos agricultores da região.

## METODOLOGIA

Genótipos de mandioca provenientes dos trabalhos de melhoramento genético da Epagri foram instalados em lavouras de um ciclo (safra 2018/19) e dois ciclos (safra 2019/21) de cultivo, implantadas nos municípios de Agronômica e Trombudo Central, na região do Alto Vale do Itajaí, SC. O delineamento foi de blocos casualizados com 18 tratamentos e três repetições, sendo 12 plantas de área útil por parcela. As avaliações dos insetos-praga ocorreram aos 6 meses após o plantio no primeiro ciclo e aos 18 meses após o plantio, no segundo ciclo. Numa planta por parcela foram avaliados o nº de adultos de mosca branca (Figura 1A), na face abaxial da primeira folha totalmente expandida a partir do ponteiro, o nº de ovos e/ou lagartas de mandarová e a presença ou ausência de tripes em seu ponteiro, sacudindo-o sobre uma superfície branca. Os danos da mosca-do-broto (Figura 1B) foram avaliados em todas as plantas da área útil, a partir da observação de exudatos promovidos pela alimentação de suas larvas no ponteiro das plantas, e calculado o percentual de infestação. O número médio de moscas brancas e o percentual de ataque da mosca-do-broto foram transformados e comparados pelo teste Scott-Knott no programa Genes.



**Figura 1.** A) Adultos de mosca branca em clone de mandioca; B) Incidência da mosca-do-broto da mandioca.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Não foi constatada a presença de mandarová ou de tripes nos genótipos para os dois municípios e ciclos produtivos.

Em Trombudo Central houve diferença significativa entre os genótipos e o 1º e 2º ciclos de cultivo ao nível de 7% e de 1%, respectivamente, para o número médio de moscas brancas. O genótipo 54 destacou-se como o mais tolerante à mosca branca. Para a infestação por mosca-do-broto houve diferença significativa entre genótipos apenas no segundo ciclo, sendo os genótipos 99, 154 e 2, mais tolerantes ou menos preferidos pela praga (Tabela 1).

No município de Agronômica não foi encontrada diferença estatística entre a infestação de mosca branca e mosca-do-broto para os genótipos avaliados e os ciclos produtivos. No entanto, pode-se observar que o genótipo 33 foi o menos infestado pela mosca-do-broto.

Dentre todos os genótipos avaliados, o genótipo 2 se destacou para a região tanto em produção (43 ton/ha) quanto à tolerância a mosca-do-broto.

**Tabela 1.** Tolerância de genótipos a infestação de mosca branca e mosca-do-broto da mandioca em Trombudo Central, SC.

Genótipo	Mosca branca	Mosca-do-broto
<b>2</b>	2,34 c	<b>0,54 b</b>
3	2,77 b	1,15 a
20	2,56 c	0,92 a
29	2,69 b	0,9 a
33	2,33 c	1,05 a
35	2,13 c	0,87 a
36	2,39 c	1,16 a
37	2,02 c	1,30 a
46	2,83 b	1,25 a
49	2,13 c	0,87 b
<b>54</b>	<b>1,75 c</b>	0,73 b
56	2,91 b	1,00 a
65	2,53 c	1,02 a
<b>99</b>	2,03 c	<b>0,43 b</b>
<b>154</b>	2,06 c	<b>0,54 b</b>
IAC 14	2,31 c	0,65 b
Luna	3,04 b	1,26 a
Sambaqui	3,74 a	1,09 a
Média	2,48	0,93
C.V. (%)	19,08	28,39

Médias seguidas de mesma letra (minúsculas na coluna) não diferem significativamente entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

## AGRADECIMENTOS

